

Sara Morais\* ; José Frias-Bulhosa\*\* ; Assunção Nogueira\*\*\*

\*Mestre Em Med. Dentária; \*\* Prof. de Med. Dent. Preventiva e Comunitária - FCS-UFP;

\*\*\*Prof. IPSN-CESPU; Investigadora do CITS – IPSN-CESPU



## Introdução

Com a necessidade, cada vez maior, de prevenir a doença e promover a saúde das populações, houve, de igual modo, a necessidade de difundir a promoção da saúde através da educação para a saúde, sendo esta desenvolvida e planificada por profissionais da área da saúde.

Assim, constatamos que a promoção da saúde oral e a educação para a saúde oral são realizadas, na sua maioria, por enfermeiros em contexto escolar. Começa aqui a nossa inquietação: Quais os conhecimentos dos enfermeiros para realizarem sessões de educação para a saúde oral? Esta questão foi, sem dúvida, o ponto de partida para todo o estudo, pois ao respondermos a esta pergunta estávamos certos que poríamos em evidência o papel do médico dentista, não só na vertente curativa, como é tradicional, mas também como promotor da saúde oral em quaisquer contextos de trabalho.

## Material e Métodos

Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa utilizando a entrevista semiestruturada a enfermeiras especialistas, a exercerem atividade profissional nos cuidados de saúde primários (USF e UCC). Utilizamos a técnica de análise de conteúdo no tratamento de dados.



## Resultados

Categoria	Subcategoria
Promoção da saúde oral	Concetualização
	Público-alvo
	Atividades desenvolvidas
Formação para o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde	Fontes do conhecimento
	Conteúdos da formação
	Necessidades de formação

Promover a saúde é promover o nível de saúde da população, é dar empoderamento sobre a saúde e suas determinantes para que, os indivíduos, possam fazer, de forma consciente e responsável, as escolhas certas, no momento certo, para a sua saúde e bem-estar.

A promoção da saúde é realizada em atividades de saúde escolar, mas pode ser efetivada em todos os contextos de trabalho nomeadamente no Centro de Saúde

Todas as entrevistadas, realizam atividades de promoção de saúde oral. Estas, na sua maioria, passam por um planeamento prévio. No entanto na sua prática diária a enfermeira faz Educação para a saúde oral sempre sinta que há necessidade.

É importante estar atualizado no que diz respeito à saúde oral. Para tal, as enf<sup>as</sup> procuraram mais conhecimento sobre esta matéria através de vários meios. Os *mass media*, dos quais, contamos os jornais, internet, recorrem a estes por ser acessível.

As fontes de informação referidas no ponto anterior foram essencialmente de natureza prática sobre como fazer a escovagem dos dentes. No entanto uma das entrevistadas referiu que recebeu formação para fazer encaminhamento de utentes para o dentista através do cheque dentista. Por isso se depreende que obteve algum tipo de formação/informação sobre patologias orais.

Quem precisa de formação /informação são os utentes do SNS. Em relação a elas dizem ter muita informação ao seu alcance. No entanto sugerem que no curso de enfermagem fosse lecionada uma cadeira que abordasse o tema da boca e dentes.

## Conclusão

As participantes no estudo, detêm informação escassa sobre promoção de saúde oral, apesar de terem competência para realizarem ações de educação para a saúde, utilizando os meios adequados. Admite-se que o médico dentista, pelo seu conhecimento e experiência, tem um papel privilegiado para desenvolver juntamente com outros profissionais este tipo de atividades. Considera-se desta forma uma mais valia a integração destes profissionais nos cuidados de saúde de modo a melhorar a saúde oral da comunidade.

## Bibliografia

1. Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria do método*, Porto, Porto Editora.
2. Carvalho, A. & Carvalho, G. (2006). *Educação para a Saúde: Conceitos, Práticas e Necessidades de Formação*. Loures, Lusociência- Edições Técnicas e Científicas.
3. Dias, R. *et al.* (2004). *Promoção da Saúde- O renascimento de uma ideologia?*. *Análise Psicológica*, 3(22), pp. 463-473.
4. Fortin, M. (1999). *O Processo de Investigação – da concepção à realização*, Coimbra, Lusociência.
5. Hahn, J. *et al.* (2012). *Infusing Oral Health Care into Nursing Curriculum: Addressing Preventive Health in Aging and Disability*. *Nursing Research and Practice*, 2012. [Em linha]. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3350980/?tool=pubmed>. [Consultado em 14/06/2012].
5. Hebbal, M. *et al.* (2011). *Evaluation of knowledge and plaque scores in school children before and after health education*. *Dental Research Journal*, 8(4), pp. 189-196.
6. Redman, B. (2003). *A Prática da Educação para a Saúde*. Lisboa, Lusociência.